

## EDITORIAL

### Ética na produção científica

O termo “ética” deriva do grego *ethos* (caráter, modo de ser de uma pessoa). Ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade, com o objetivo de garantir o equilíbrio e o bom funcionamento social, possibilitando que não haja prejuízo do indivíduo. Como profissionais devemos estar sempre atentos e convictos do nosso papel educativo e formador de cidadãos comprometidos com a ética. No que tange à saúde, a ética deve permear a responsabilidade profissional em seus mais diversos ramos, a relação com pacientes e familiares, a autenticidade de documentação, o ensino e a pesquisa. As publicações de pesquisas científicas, consideradas a base de todo conhecimento humano, têm importância inquestionável para o progresso da ciência. Graças a elas podemos vivenciar os grandes avanços científicos e tecnológicos envolvendo, muitas vezes, uma melhora da qualidade de vida da população. Este aspecto é, sem dúvida, o de maior relevância. Entretanto, outros aspectos são bastante consideráveis no âmbito dos estudos científicos, tais como o prestígio intelectual atribuído aos pesquisadores e consequente facilitação de continuidade de seus projetos por meio de fomentos; iniciação, projeção e progressão na carreira acadêmica e, até mesmo, a avaliação dos cursos de graduação e de pós-graduação. Neste contexto, há uma política na qual a produtividade científica traduz o sucesso da academia, o que tem estimulado práticas não éticas relacionadas aos desvios de autoria de publicações, ferindo os fundamentos dos preceitos éticos. Aumento do número médio de autores por artigo publicado em periódicos científicos, bem como a inclusão de “coautores” não participantes da pesquisa, tem sido foco de atenção, especialmente para os estudiosos da ética. Neste contexto vale salientar a crescente e meritória realização dos estudos com a cooperação de várias instituições, como por exemplo, os trabalhos multicêntricos, nos quais espera-se, em verdade, um maior número de autores e coautores.

Mas, numa rápida reflexão, quais são as implicações destas infrações éticas?

Além de ferir um dos princípios básicos da ciência, a transparência, pode comprometer a credibilidade da pesquisa e juízo equivocado de valores profissionais em disputas acadêmicas. Ademais, não podemos nos esquecer que, como pesquisadores, somos agentes de ensino de condutas a serem seguidas.

O que fazer diante deste cenário?

Qual o papel dos editores de periódicos científicos e/ou autores de artigos?

Espera-se que a abordagem do tema em editoriais e artigos, entre outras ações, possa minimizar esta prática.

Boa leitura.

#### **Marina Guimarães Roscoe**

Coeditora da Revista Saúde - Odontologia

Cirurgiã-Dentista. Doutora em Biomateriais e Biologia Oral pela Universidade de São Paulo. Professora dos Programas de Pós-Graduação Acadêmico em Odontologia e Mestrado Profissional em Ortodontia da Universidade Guarulhos – Guarulhos-SP ([marina.roscoe@prof.ung.br](mailto:marina.roscoe@prof.ung.br))